ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1927 N.º 1994

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A DITADURA ESPANHOLA

Ossorio y Gallardo

fala ao "Diario de Lisboa"

SOBRE A

Assembleia Nacional

que hoje é inaugurada

MADRID, outubro.—A proxima convocação da Assembleia Nacional é um assunto que os jornais versam com todas as cautelas. A discussão exerce-se, principalmente, sobre este ponto — se as «direitas» se apoderam do novo organismo, que atitude ou que caminho deverão tomar as «esquerdas»?

O pensamento dos articulistas não se exprime com bastante claresa. Notam-se ambiguidades, restrições, reticencias em barda. Sanches Guerra, que é pouco acomodaticio ás formulas elasticas ou hipocritas, exilou-se voluntariamente. Exprimiu-se assim, um pouco mais ou menos:

— Tolero e compreendo a ditadura, mas não me conformo com a violação inutil do regime que sempre defendi e honrei.

O seu exemplo constitui uma alta excepção.

Outros homens ha que, apoiando ou contrariando a Assembleia Nacional, tambem comunicam o que pensam e sentem, sem forçar a voz a en rouquecimentos propositais. Recebem os jornalistas e expõem a sua opinião.

O sr. Juan La Cierva, porém, não lhes segue o exemplo: fècha-se a sete chaves. Quando alguem o surpreende para saber dele o seu juizo em relação á Assembleia, contém logo o imprudente com estas palavras:

—«Não prossiga, porque perde o seu tempo. Estou decidido a uma mudês absoluta.»

O politico ilustre que tanto relevo deu á sua carreira, pela rudesa franca com que se exprimia, cultiva o silencio como uma defesa pessoal.

Ossorio y Gallardo

Que significa isto?

Provavelmente denuncia um estado de alma, um pouco incerto: vai á Assembleia Nacional como presidente da Comissão de Codificação Civil, mas não se acha com a força necessaria para empenhar nisso o seu entusiasmo.

O sr. Ossorio y Gallardo, advogado notavel, antigo ministro, que tem defendido na imprensa, e com muito brilho, a necessidade de se manter intacta a consciencia juridica de Espanha, respondeu assim a dois quesitos que lhe propuzemos:

—Corresponde a Assembleia Nacional a uma aspiração realmente nacional?

—Não sei bem o que hei de responder-lhe. A Espanha quere que se legisle com inteligencia e eficazmente. Neste sentido, a Assembleia póde ser um organismo consultivo util, merecendo assim aplausos. Mas o meu país não deseja uma legislação que obedeça a um unico ponto de vista, com uma só orientação, correspondendo a uma unica voz de comando: prefere que se respeitem igualmente todas as ideias e que identico respeito se tribute a todos os espanhois. Como a Assembleia ha de ser concebida e organisada unilateralmente, não satisfaz as aspirações da nação inteira, mas tão sómente as dos que se conformam com o sistema do governo actual.

—Como vão comportar-se os elementos não representados na Assembleia — antigos chefes politicos, homens da «esquerda» e organisações operarias?

—Que sei eu! Não posso responder senão por mim. Que façam os outros o mesmo. Estou, mais que nunca, disposto a não me afastar da norma que observei, durante os ultimos quatro anos e que guardarei para toda a vida: falar e escrever, procurando difundir, no terreno social, o programa da democracia cristã; no campo politico, as ideias conservadoras liberais e democraticas de D. Antonio Maura; no que diz respeito á minha conducta pessoal, luctarei pelas disciplinas juridicas contra tudo o que seja exclusivismo, autoritarismo ou violencia.

Joaquim Manso

Pelo turismo

No Vale do Vouga

Os Caminhos de Ferro do Vale do Vouga têm um grande papel, no turismo nacional, não só porque servem uma região lindissima, mas porque têm trez importantes pontos de contacto com a rêde ferroviaria do país, Aveiro, Espinho e Vizeu, e por tal o horario dos seus comboios deve obedecer a um estudo consciente, para dar ligação naquelas estações, sem grandes demoras, e para que as correspondencias sejam feitas inteligentemente com os comboios rapidos de longo curso.

Infelizmente, a Companhia do Vale do Vouga, durante muitos anos, fez orelha mouca ás reclamações dos passageiros, para quem a grande demora em Aveiro, e a falta de ligação com os rapidos do Porto, era um verdadeiro suplicio.

Esse estado de cousas terminou, emfim. O horario das linhas do Vouga marcou este ano, por um serviço magnificamente organisado, sendo por isso a Companhia credora de todos os elogios. Passou a diaria, a ligação em Aveiro com o rapido 51 da C. P. o que é duma importancia consideravel, para quem tenha de ir de Lisboa para a região de Lafões, e como o cruzamento do comboio ascendente com o descendente passou a fazer-se em Sarnada, tambem os povos de Albergaria-a-Velha, Oliveira d'Azemeis e S. João da Madeira podem gosar do mesmo beneficio.

Independente disto, dois novos comboios foram criados entre Viseu e Espinho e Aveiro, o que permite a ida não só de Viseu ao Porto, e regresso no mesmo dia, assim como em sentido inverso, mas tambem entre aquelas três localidades, o que até agora se não podia fazer; e para demonstrar a importancia que o novo horario tem nas relações das terras que compôem a região de Lafões, Oliveira de Frades, Vouzela e S. Pedro do Sul, bastará dizer que, até ha pouco, para ali se fazer uma pequena viagem, era motivo para um estudo profundo, visto o horario mais parecer uma charada que outra coisa, porque uns comboios efectuavam-se, uns á terça, ou tros á quarta, outros á sexta feira. Felizmente tudo mudou, porque todos os comboios se efectuam diariamente, e hoje a viagem de Viseu a Lafões e volta é obra de poucas horas.

O serviço dos correios tambem foi consideravelmente melhorado, passando os povos de Vouzela e S. Pedro do Sul a poder responder, no mesmo dia, ao correio recebido, assim como quem vai fazer uso ás termas.

Vamos agora lembrar á Companhia do Vale do Vouga um serviço que pode organizar para o verão proximo, mercê do seu excelente horario: a criação duns bilhetes circulatorios, Pampilhosa, Curia, Aveiro, S. Pedro do Sul, Viseu, Tondela, Santa Comba, Luso, Pampilhosa, e outros abrangendo tambem Coimbra e Figueira da Foz, a preços muito reduzidos, de maneira a permitir aos aquistas do Luso, Curia e S. Pedro do Sul, e as veraneantes do Caramulo, fazerem uma agradavel digressão, sem perda de muito tempo. A região atravessada é tão interessante e tão variada que ninguem deixaria de o fazer.

BAL-TABARIN MONTANHA

Neste elegante Cabaret, situado na rua da Gloria, 57, estreiam-se hoje duas simpaticas artistas de genero diferente.

Olimpia Asensi, formosa bailarina, e Edo Castell, elegante cançonetista, genero fino. Completarão o programa Gloria Gebrian, rumbista emérita, e Paquita Madriles, estrela do couplét frivolo.

As sessões dar-se-hão ás 22, 24 e 2 horas. Esmerado serviço de restaurant a preço reclame. Juntares, 9$00. Ceias, 10$00. Sopa, 3 pratos, dôce, truta e café.

Dr. BARROS CASTRO
Retomou a clinica.

DR. JOSE DE PADUA
RETOMOU A CLINICA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 -- Rua de S. Paulo — 77

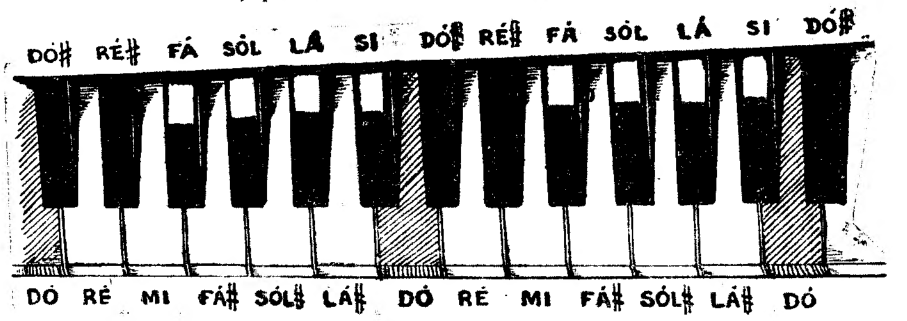
O ENSINO DO PIANO

O que disse A IMPRENSA sobre o novo teclado imaginado por Mata Junior

E' incontestavel o direito de prioridade que pertence ao nosso compatriota Mata Junior, e as bases em que fundamentou a sua reforma, e que foram largamente demonstradas na sua conferencia de 17 do corrente, provam a logica dos fundamentos que motivaram a reforma.

O sr. Agostinho de Campos, ilustre director geral da Instrução Publica, a quem o sr. Mata Junior expôz o seu trabalho, teceu-lhe os maiores elogios, animando-o a prosseguir.

A Camara Municipal de Lisboa consigna na sua acta a justificação de prioridade do invento e o ilustre Inspector do Conservatorio, o nosso amigo Eduardo Schwalbach, pôz em evidencia o trabalho do professor Mata Junior, congratulando-se por ver que a reforma que tanto tem dado que falar no estrangeiro, teve a sua origem de um português e pediu ao sr. dr. Agostinho de Campos o seu auxilio para vincular a prioridade do invento, que Mata Junior



apresentou e poderá tornar-se "uma gloria para o nosso país", e para o auxiliar na propaganda dos seus principios. (*Diario Ilustrado*, 3 novembro, 1909).

* * *

Difundindo, com efeito, a teoria de que os sons empregados na musica não são simplesmente sete, mas sim dôze, absolutamente independentes um dos outros, e todos com igual importancia nas infinitas combinações harmonicas e melodicas que constituem a obra musical, parece impôr-se a criação de teclado simetrico, como o mais conforme á essencia da referida teoria. E não é preciso ser muito pianista para perceber que da simetria de teclado a menor vantagem que póde advir é a redução do "doigté" a dois unicos tipos aplicaveis a todas as tonalidades e, portanto, a simplificação de trabalho da transposição, que tem sido, pelo sistema actualmente em uso, o verdadeiro "cauchemar" da maioria dos pianistas—Lambertini—*(A Arte Musical)*.

* * *

Extracto da sessão da Academia das Sciencias, em 6 de maio de 1917.

O sr. dr. Julio Dantas apresenta á Academia um interessante trabalho do professor do Conservatorio, Mata Junior, reformando a notação musical e o teclado do piano, trabalho este cujo valor e originalidade elogia. *(Diario de Noticias,* 7 de maio 1917).

* * *

Do extracto da sessão da Academia das Sciencias de Portugal, de 13 de Novembro de 1917:

.... O sr. dr. Antonio Cabreira propoz, sendo aprovado, que a Academia das Sciencias de Portugal promovesse a reivindicação da prioridade e a consagração oficial do invento de Mata Junior, ácerca da reforma, grafia, teoria musical e teclado do piano, visto varios estrangeiros se apresentarem como seus autores, fundando-se em trabalhos publicados muito posteriormente ao ilustre professor português, tratando, aliás, o problema por uma forma incompleta.

(Diario de Noticias, 14 de Novembro, 1917).

* * *

Entrevista com o maestro Augusto Machado:

— A remodelação do teclado do piano merece, a meu ver, a maior consideração por parte de todos os que se interessam pelo progresso da arte musical. A unificação por series invariaveis de duas teclas (branca e preta) facilitará, sem a menor duvida, o mecanismo do piano, cujas dificuldades tornam, no teclado em uso, cada vez mais arduo o estudo daquele instrumento.

— Acha v. então grandes vantagens á inovação?

— Decerto. Entre outras vantagens, resultantes dessas reformas, bastará citar esta: que para a execução de todas as escalas dos diversos tons, o que hoje exige um trabalho insano, a posição da mão ficará reduzida a duas, por serem identicos todos os passos que comecem por uma tecla branca ou uma tecla preta. O sistema musical, baseado apenas nas doze sonoridades, as unicas que, conforme o *temperamento* ou sistema temporado, são perceptiveis ao ouvido, parece-me tudo que ha de mais racional. Com ele desaparecem todos os acidentes e claves, por isso que nas 6 linhas e 5 espaços da pauta que irá adoptar-se os sons se sucedem invariavelmente por meios tons.

(A Manhã, 14 de Maio, 1917.

*

Entrevista com o maestro Cesar Magliano:

A reforma do teclado do piano apresentada pelo professor Mata Junior representa a resolução do problema da facilidade e rapidez do estudo de piano e este problema foi completamente resolvido, pela reforma do teclado do piano.

Todo o labirinto de digitações consistia na sucessão das duas teclas brancas "mi-fá„ "si-dó„. Pelo novo sistema facilmente se compreende toda a dedilhação do piano fica reduzida a uma só.

Em quasi todos os passos, principalmente nas marchas das 7.as diminutas, pode-se seguir as mesmas condições, como se escreve no pentagrama. E' a verdadeira marcha harmonica aplicada ao piano...

A classificação dos intervalos do actual sistema, por exemplo, é a coisa mais contraditoria que possa imaginar-se. A mesma nota "dó„ em razão dos acidentes, pode chegar, por si só, a ser três notas: "si sustenido, Dó, ré bemol duplo. Mas desaparecendo com a actual escala diatonica os tons e, por conseguinte, a omofonia, todo este sistema incoerente ruirá de per si para dar logar a outro mais racional e mais simples...

Continue, pois, a sua obra com ardor e o seu nome permanecerá escrito a letras de ouro no livro dos benemeritos do Progresso.

("A Capital„ 11 de Maio 1917.)

AOS ESTUDANTES
Estojos de desenho, esquadros, reguas, pranchetas, lapis, borrachas e todos os artigos para escolas.
PAPELARIA PALHARES
141, Rua do Ouro, 143

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Teresa de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Maria Teresa de Queiroz Pinto Coelho, D. Maria do Carmo Pinto Barbosa, D. Candida de Carvalho Lamas e D. Maria das Mercês de Carvalho Lamas.

E o sr.:

Luiz de Castro Freitas Branco.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino a sr.ª D. Maria da Silva Gonçalves, esposa do sr. Julio Gonçalves.

Mãe e filha estão felizmente bem.

Casamentos

Na egreja paroquial de Moimenta da Beira realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amelia de Morais Sarmento Osorio Vasconcelos Matos, gentilissima filha da sr.ª D. Maria Luisa de Morais Sarmento Osorio Vasconcelos e do sr. dr. José de Matos, com o sr. dr. Antonio Pais Leite de Faria.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, sua avó a sr.ª Viscondessa de Moimenta da Beira e o sr. Augusto Leite Pais de Faria e por parte do noivo o sr. dr. José de Matos e sua esposa a sr.ª D. Maria Luisa de Morais Sarmento Osorio de Vasconcelos,

A cerimonia foi celebrada pelo rev. paroco da freguesia, com a assistencia do rev. José Maria Mendes Cabral, paroco de Ceia e amigo intimo do noivo, seguindo-se missa com Benção Papal.

Finda a cerimonia foi servido no palacete dos avós maternos da noiva um fino «lunch» seguindo depois os noivos para o Bussaco a passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e lindas prendas.

—Pela sr.ª D. Joaquina Julia Leitão de Oliveira e seu esposo o sr. Francisco Henrique de Oliveira foi pedida em casamento para seu filho o sr. Francisco Henrique de Oliveira J.or a sr.ª D. Maria Amelia Pereira Simões gentil filha da sr.ª D. Belmira Pereira Simões e do sr. José Simões. O enlace realisar-se-ha no principio do proximo ano.

—Foi pedida em casamento, pelo sr. Julio Chaves de Castro, para seu filho, o sr. Alfredo Moisés de Castro, a sr.ª D. Isabel Velez Tavares Rabaça, filha do sr. Manuel Joaquim Rabaça e da sr.ª D. Maria da Pena Rabaça.

No Monte Estoril

Constituiu um verdadeiro exito cinematografico a estreia de ontem da encantadora pelicula em series «A Abandonada» cujos 3.° e 4.° episodios se exibem hoje. O Grande Casino Internacional do Monte Estoril teve ontem um dos seus dias mais concorridos, tanto de tarde, no chá-concerto, como a noite na sessão cinematografica e no baile, vendo-se na assistencia as principais familias da nossa primeira sociedade.

Para o concerto de hoje está elaborado um programa especial em que figuram composições dos melhores autores.

Na quarta-feira efectua-se a festa do grupo musical do Casino, estando a ser elaborado um programa de concerto, que deverá atrair uma enorme e selecta concorrencia ao Casino Internacional.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A recita da moda de hoje promete ser muito e elegantemente concorrida, visto sabermos já que muitas combinações estão feitas em Cascais e nos Estoris para este ponto de reunião.

De ha muito que as noites das segundas-feiras estão consagradas pelas senhoras da nossa primeira sociedede para se reunirem no Coliseu dos Recreios, dando á sala um aspecto encantador.

Em viagem

Regressou do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, á sua casa de Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Gabriela Ramires dos Reis e sua filhinha, o sr. Fernando de Abreu Reis.

—Regressou de Espinho ao Porto, o sr. Henrique Baptista da Silva.

—Da Praia de Albufeira, seguiu para Silves, o sr. Henrique Martins.

—De Braga, seguiu para Tomar, o sr. dr. Vieira Guimarães.

—Partiu para Murtosa o sr. José Candido Pinto Leite da Silva.

—Partiu de Oliveira de Azemeis, para Esmoriz, a sr.ª D. Catarina Alves Carvalho de Almeida.

—De Coimbra, partiu para Taboa, a sr.ª D. Maria Augusta Henriques Pinto.

—No comboio 204, regressa hoje a sua casa na Rua de Castilho, acompanhado de sua mãe, a sr.ª Isaura Guerra.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL
HOJE, Segunda-feira, ás 22 horas
3.º e 4.º episodios do colossal film da vida real
A ABANDONADA

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

PAGINA DESPORTIVA

Inaugurou-se oficialmente a epoca de "foot-ball"

O "União" venceu o "Imperio" por 2-1

e o "Casa Pia" empatou o "Bom Sucesso"

A epoca oficial 27-28 foi ontem inaugurada. Jogaram, para o efeito, os tres ultimos classificados da epoca passada e o novo club divisinario.

Foi este o programa escolhido pela A. F. L. para "comemorar„ o inicio da temporada. Nas epocas anteriores, procedeu-se ao contrario, colocando sobre o terreno os melhores "tems„ da capital. Por se tratar da inauguração da epoca. E porque, a receita dos jogos se destina ás federações de natação e atletismo.

Resultados praticos desta resolução da A. F. L.:—as receitas não devem ter coberto as diminutas despesas de organisação....

O programa não era tentador. Pouco se sabia dos quatro clubs escolhidos para jogarem—a não ser que na epoca passada sustentaram entre si uma luta intensa para evitar o ultimo logar na escala do campeonato. E isto não parece ser titulo de valorisação....

* * *

No primeiro jogo, debutou o Bom Sucesso—e o onze casapiano. Duas estreias. Em condições diferentes, mas ambos estreiantes. Empataram, quebrando o fio da tradição.

De ser vencedor, no primeiro jogo, o club promovido. E de ser vencido aquele que, como o Casa Pia, joga pela primeira vez.... E estes jogaram ontem pela primeira vez, numa experiencia sem responsabilidades.

O Bom Sucesso jogou com o seu "team" promocionario, á excepção do seu habitual e valioso guarda-rede, sr. Oscar. Fez uma partida, com os votos salientes dum club na sua situação. Um grande entusiasmo e uma generosa preocupação de impôr o "team"—e o clube. E isso, se os valorizou, para a defeza do seu campo, inferiorizou-os no ataque.

O Casa Pia apresentou um "team" novinho em folha. Desapareceram, neste ensaio, os nomes conhecidos e consagrados—Pinho, Almeida, irmãos Gralhos, Lopes, Pereira da Silva e, ainda, Domingos Gonçalves. Em resumo, dos "onze" apenas dois conservam os seus antigos lugares: Roquete e Gomes, e tomaram "alternativa" seis novos, que a epoca passada ou jogaram no "team" escolar, ou no 4.º "team"... E estão a trabalhar ha um mês! E ha "teams" a trabalhar ha muitos anos...

* * *

No segundo jogo exibiram-se o União e o Imperio. Como notas dominantes:—O primeiro, com a mesma gente da epoca passada, á excepção dum ou outro, apresentou-se melhor do que terminou em 26-27. A linha de avançados, principalmente, acusa sensiveis progressos muito mais rapidos, comandando melhor a bola e compreendendo-se. Prejudicam-se, porventura, jogando com a preocupação de entregar sempre a bola a Liberto dos Santos, quando devia ser a inversa. Progrediam mais rapidamente no terreno e não determinaria, no adversario, uma tão aturada vigilancia ao excelente jogador do União. A linha média é a mais fraca. Sensivelmente mais fraca que o trio defensivo. No conjunto, um "team" que bem pode ser, no Campeonato, uma permanente ameaça para os favoritos.

O Imperio apresentou um "team„ ligeiramente mais fraco, que na epoca passada. Mas cousa de somenos. Por certo, ainda pouco jogado. Mas, marca ainda, sobre todos os outros a vantagem duma nitida superioridade fisica. Sem ser um "team„ colossal—é um "team„ de colossos. Varela ocupa, na linha da frente, o posto de honra da brigada de assalto.... E os outros, a seu lado, não acusam grande inferioridade. Varela é um pouco a bitola.... Deste modo, ha neles a condição basilar para um bom "team„ de campeonato.... Assim eles soubessem jogar. E saber jogar, afinal de contas, é a unica cousa que se lhes pode dar...

* * *

No proximo domingo, começará a luta a valer. Teremos os quatro primeiros jogos do campeonato—Carcavelinhos-Sporting e Casa Pia-Imperio, no Campo Grande; e União-Bemfica e Belenenses-Bom Sucesso, nas Amoreiras.

Visto jogarem, neste preambulo do campeonato, se se intentasse uma classificação, ajustada ao valor actual de cada um deles e possibilidade, de rapida melhoria de forma, podia prever-se o seguinte desfecho:

1.º Sporting, 2.º Belenenses, 3.º Carcavelinhos, 4.º União, 5.º Bemfica, 6.º Imperio, 7.º Casa Pia e 8.º Bom Sucesso.

Isto—na vespera do campeonato.

Quadro dos jogos do campeonato

1.º dia	2.º dia	3.º dia	4.º dia	5.º dia	6.º dia	7.º dia
1—2	1—5	1—9	1—6	1—4	1—3	1—7
3—4	2—6	2—7	3—8	3—5	5—7	4—6
5—6	3—7	3—6	2—5	2—8	2—4	2—3
7—8	4—8	4—5	4—7	6—7	6—8	5—8

1—Carcavelinhos
2—Sporting
3—Imperio
4—Casa Pia
5—União
6—Bemfica
7—Bom Sucesso
8—Belenenses

NOTA—Na 2.ª volta repetem-se estes jogos pela mesma ordem. Para um mesmo dia, os dois primeiros jogos são num campo e os dois ultimos noutro.

CICLISMO

AS corridas de velocidade

A União Velocipedica organizou ontem, com grande brilho, o Campeonato Nacional de Velocidade e o Grande Premio de Outubro.

Foi uma explendida tarde de propaganda do ciclismo. Como nos velhos tempos do velodromo, do apogeu do ciclismo. Pelo numero de concorrentes, pela elevada assistencia, pelo entusiasmo com que decorreram as provas e pela sua modelar organiazção.

A prestigiosa U. V. P. foi, com tão bons resultados, largamente compensada do aturado esforço dispendido este ano para fazer ressurgir o ciclismo.

* * *

O campeonato nacional de velocidade, os classicos 1.000 metros, foram corridos em diferentes eliminatorias, pelos campeões distritais.

Até á final chegaram três corredores de Lisboa e um da Figueira: Alfredo e João de Sousa, do Sporting; Alfredo Piedade, do Bemfica, e Manuel Bento, campeão do distrito de Coimbra.

Alfredo e João de Sousa classificapois, seu irmão, Piedade a seguir e M. Bento em ultimo logar. Foi uma bela corrida. Piedade, o favorito, foi batido — pela excelente tatica dos dois corredores sportinguistas.

O tempo do vencedor foi 1 m., 39 s. e 1/5.

Piedade, foi dos quatro aquele que fez em melhor tempo os 200 metros da *ponta final* — em 14 s. e 4/5.

* * *

O «Grande Premio de Outono» teve todos os aspectos duma prova de confirmação... A mesma distancia e os mesmos corredores.

Alfredo e João dos Santos classificaram-se igualmente em 1.º e 2.º logares.

Tempo do vencedor: — 2 m. e 11 s.

O Campeonato de Natação

A Federação Portuguesa de Natação organizou ontem os seus campeonatos nacionais.

Os resultados:

200 metros, bruços, para «seniores»:— 1.º, João da Silva Marques, do Belenenses, em 3 m., 17 s. e 1/5; 2.º Alberto Muriel, do Pedrouços; 3.º, Mario Brandão, do Algés e Dafundo.

100 metros, costas, para «seniors»: — 1.º, Mario Marques, do Belenenses, em 1 m., 36 s. e 4/5; 2.º, Alberto Muriel, do Pedrouços; 3.º, Mario Brandão, do Algés e Dafundo.

400 metros, livres, para «seniors»: — 1.º, Manuel Cardoso, do Algés e Dafundo; 2.º, Delfim da Cunha, do Belenenses; 3.º, João da Silva Marques, do Belenenses.

100 metros, bruços, para «juniors»: — 1.º, Domingos Edmundo da Silav, do Bemfica; 2.º, Eduardo Serra, do Belenenses; 3.º, João Goinhas, do Pedrouços.

100 metros, costas, para «juniors»: — 1.º, José Correia Alemão, do Bemfica; 2.º, Herculano Lopes, do Bemfica.

Estafetas de 4X100 metros, para «juniors»: — 1.º, «équipe» do Algés e Dafundo, constituida por Joaquim dos Santos, José Luís Patroni, Aber Saraband e José Pedroso; 2.º, «équipe» do Imperio; 3.º, «équipe» do Belenenses.

HIPISMO

AS corridas da Marinha

As corridas da Marinha, organizadas pela Sociedade Hipica, terminaram ontem, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e membros do Governo.

* * *

Alguns resultados das corridas:

1.ª corrida: — «Premio Conde Fontalva» — 1.º «Agueno», do Estado, montado por Amadeu Marques — que correu sem competidores, depois da queda do *Ortigão*.

2.ª corrida: — «Premio Raul Gilmann» — 1.º, «Gazeo», de Samuel Santos Jorge, montado por Izidoro Santos, e 2.º, «Flôr de Maio», de D. Diogo Pessanha, montado por José Silva.

3.ª corrida: — «Premio Sociedade Hipica» — 1.º, «Rugby», de V. Anjos o Cabrela, montado pelo visconde de Cabrela; 2.º, «Pompette», do Estado, montado por Oliveira Reis, o 3.º, «Fleur d'Avril», de Alfredo Lopes, montado pelo seu proprietario. Nesta corrida, a egua «Bacarra» despistou-se e saltou a vedação, fazendo caír o cavaleiro, que tambem nada sofreu de importancia.

4.ª corrida: — «Grande Premio da Marinha» — 1.º, «Abasia», de D. Diogo Pessanha, montado por José Silva; 2.º, «Le Lac», de D. Diogo Pessanha, montado pelo Visconde de Cabrela; 3.º, «Marquis», de A. Sousa Rosa, montado por Helder Martins.

5.ª corrida: — «Grande Steeple Militar» — 1.º, «Babonna», do Estado, montado por Mena e Silva. Nesta corrida, o cavalo «Hedjaz» caíu num salto, ficando o cavaleiro ferido na cara. «Hedjaz» levantou-se e fez sósinho toda a prova, saltando todos os obstaculos e chegando em segundo logar.

O Concurso de Tiro

Na Carreira de Pedrouços terminou ontem o I concurso de Tiro de Lisboa.

Os resultados de ontem:

Taça Inter-Sports: — 1.º, Aero-Club, com 266 pontos. 2.º, Atletismo.

Campeonato da Marinha: — 1.º, Equipe B., da Brigada de Marinheiros, com 240 pontos.

Taça Governador Civil: — 1.º — Equipe da 3.ª Divisão, com 245 pontos; 2.º, équipe da 2.ª Divisão.

Taça G. N. R.: — 1.º, équipe B, do 2.º Batalhão da G. N. R.; 2.º, équipe A, do mesmo Batalhão.

Prova Governo Militar: — 1.º, équipe de Metralhadoras 1; 2.º, équipe de Artinharia de Costa.

A prova inter-jornalistas prossegue na sexta e sabado, terminando no domingo, com o fogo de rajada.

Chapeus de senhora
Acabamos de receber novos modelos ultima novidade de Paris. Tingem e Transformam. Perfeição e Rapidez.
Humberto Carvalho & Irmão -- Rua dos Correeiros, 13, 2.º

Doenças nervosas
G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13. Telef. N. 4457.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

EU SÓ BEBO OS LICÔRES E XARÓPES ANCORA
R. DO ALECRIM, 32 A 42
LISBOA

Chá das cinco

Farrapos

Veio cair-me nas mãos, ultimamente, um livro de Anatole — "Le Lys Rouge". Que impressões me deixou a sua leitura? As de sempre. A obra de Anatole tem a limpidez dum grande lago claro, de pequenissimo fundo, cercado de civilisada vegetação. Os passeantes que passam, mais manequins que almas, divertem-se a fazer encrespar as aguas tranquilas do lago, arremessando-lhes pedrinhas, que são as finas ironias do dialogo. No "Lys Rouge" o grande poeta Verlaine — o maior, em França, depois de Villon e Musset — simbolisado na pobre caricatura de "Choucette", é quasi, apenas, um pobre diabo de quem se tem piedade...

Na obra de Anatole — um sorriso perpetuo para tudo! — não vivem personagens de carne e osso. Na obra de Anatole o que ressalta sempre é o espirito de Anatole, "satanicamente" intelectualisado.

Literariamente, deleita; espiritualmente, irrita.

* * *

Leio, no "Journal Intime" de Boylesve, uma referencia curiosissima á morte estranha de Hugues Rebell — uma grande vitima do espirito e da luxuria.

Segundo leio no referido "Journal", Hugues Rebell foi vitima da inexcedivel dedicação á sua livraria e da necessidade de ter sempre, a seu lado, um corpo de mulher. "Ariel" e "Caliban"...

Deixou-se arruinar por uma "borboleta" e tendo caido na mais absoluta miseria, desfez-se de tudo — menos dos seus livros. Cheio de dividas, tendo de trabalhar dia e noite, muito doente, foi obrigado a esconder-se, para fugir aos credores. A amante, com quem vivia, conseguiu que um judeu lhe adiantasse, sobre a biblioteca, uma certa quantia — com a qual se puzeram em fuga. Mas a miseria era cada vez maior. Passavam fome, em volta de 45.000 francos de livros!

Quando ele morreu, a porteira da casa afirmou que "monsieur" Rebell não teria morrido se o tivessem deixado ficar, muito socegado, em sua casa, junto da sua livraria.

A abnegação heroica da amante — ás vezes, na vida aparece uma mulher! — é a grande claridade espiritual deste humanissimo drama.

* * *

Os poetas têm razão — não ha mais lindo tempo que o outono. Este ano, que não tivemos verão, o outono vem quente, as vindimas vão atrazadas e ainda se não percebe, pelas quebradas, pelos açudes, o ritmo consolador e trovadoresco das aguas novas. Chego á minha varanda de poeta e encanto-me todo no encantamento doirado da paisagem. E' um regalo que não me apetece descrever nem pintar — mas cantar num poema sinfonico, á maneira de Beethoven. Pela primeira vez na minha vida, desejei ser musico, um grande compositor! E' que só a musica seria capaz de revelar a essencia intima destes dourados outonais, estendidos, a meus olhos perturbados, como solenes fundos religiosos em grandes festas liturgicas...

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	698$00
» Externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	700$00
» do Banco Lisboa & Açores	485$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	233$00
» da Companhia dos Tabacos	1.450$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	173$00
» da Companhia Colonial do Buzi	82$50

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 100$00, v. 102$00.

O 5 DE OUTUBRO

"Trabalho sempre para a amisade peninsular"

DECLARA-NOS

o general Martinez Anido

MADRID, 7 de outubro — O aniversario do 5 de outubro foi celebrado, com um banquete diplomatico, no grande salão do Hotel Ritz — banquete que marcou o inicio das festas da "season". O embaixador de Portugal, o sr. Melo Barreto, com um tacto admiravel, conseguiu reunir, em torno de si, em homenagem ao nosso pais, os nomes mais notaveis da politica espanhola e da diplomacia acreditada em Madrid.

O general Primo de Rivera, que não pôde assistir, visto ter de acompanhar o rei Afonso a Marrocos, enviou uma carta ao sr. Melo Barreto, com palavras de afectuosa saudação á nação portuguesa, tão digna da sua obra no passado e das suas aspirações por um futuro prospero e tranquilo.

* * *

O vice-presidente do ministerio, o sr. general Martinez Anido, compareceu, ficando em frente do nosso embaixador, que presidia ao banquete. Homem de estatura meã, mas de torso rijo e olhar firme, apresenta no seu rosto a expressão energica, decidida, de quem tem visto a morte face a face, sem pestanejar.

Já foi alvo de nove atentados!

Quando lhe preguntei se já visitára Portugal, sorriu-se, como que a repreender-me por eu admitir que ele fosse capaz de desconhecer as nossas paizagens e as nossas cidades.

—Sou da Galiza e por isso tenho pelo seu pais uma profunda afeição. Sei que em Portugal ha quem me estime, o que me lisongeia em extremo, mas diga aos leitores do seu jornal que eu trabalharei sempre para que os dois povos peninsulares vivam na mais perfeita amizade.

A seu lado, sentavam-se os srs. embaixadores da Inglaterra e da França — o primeiro encorpado, arruivado, duma placidez de bom gigante, percebendo as coisas sem falar e falando sómente para colocar pequenas frases, dentro dos vastos assuntos.... britanicos; e o segundo, que foi o secretario geral do Quai d'Orsay, no tempo da guerra, dá a impressão dum espirito muito culto e muito cauto, servindo a França com a decisão propria de alguem que sabe abordar uma dificuldade, sem picar os dedos nos seus espinhos.

A direita e á esquerda do sr. Melo Barreto, o ministro da Justiça, Don Galo Ponte y Escartin, o sr. Mario Garcia Kohly, embaixador de Cuba, orador de raça e, segundo se diz, futuro Chefe de Estado, no seu pais.

Outros membros do ministerio: — Don José Calvo Sotelo, ministro das Finanças, e Don Eduardo Aunós, ministro do Trabalho — quasi dois rapazes, assás parecidos um com o outro, córados, respirando saude e energia, com o aspecto de trazerem para Madrid a viração salubre dos campos. O sr. conde de Guadalhorce, fisionomia inteligente e acolhedora, tipo distinto, tem realizado, na sua pasta, uma verdadeira revolução. Don Edurdo Callejo, ministro da Instrução Publica, não descura, como me informam, os magnos problemas do ensino, não obstante a aparencia franzina, duma palidez outonal, de sua figura, ligeiramente tocada pelo pincel de Greco.

Os grandes de Espanha: duque de Medina Sidonia, duque de Sevilha, duque de Santa Helena, marquês de Luna, duque de Vistahermosa, marquês de Vila-Urrutia e conde de Gimeno.

O ministro do Japão: pequenino, olhar vivo, face imovel, breve bigode preto, dentes brancos, e uma pronunciada tendencia para fixar as pessoas como se fossem quadros.

Assistem tambem os ministros da Polonia, do Chile e do Uruguay.

Don José Ianguas Messia, presidente da Assembleia Nacional, falou-nos dos dias agradaveis que passou em Lisboa e dos esforços que está fazendo para que, no seu novo cargo, os espinhos se transformem em rosas e as palavras em frutos de ouro.

O tenente-general Barão da Casa Davalilles, um heroe do Rif, onde padeceu, ano e meio, os horrores do cativeiro — com uma resignação assombrosa, pensando sempre na patria e na gloria de morrer por ela. Cito entre outros convidados: o sr. José Roberto Macedo Soares, queridissimo amigo de Portugal e hoje encarregado de negocios do Brasil; Don Carlos Martin Alvarez, governador civil de Madrid; general Don Pedro Bazan, director geral da Seguradça Publica; engenheiros marquês de Lagarda, Don Lucio Morales e Don Carlos Santa Maria; tenente-coronel Pereira Lourenço, adido militar português; conde de San Esteban de Cañongo, dr. Alcaide, professor de medicina; vereador do municipio de Madrid, conferente, artista, homem de sociedade; e muitos outros.

* * *

Não houve discursos: o sr. embaixador ergueu a sua taça e esse movimento sem palavras significou:

—"A' Republica Portuguesa, no aniversario da sua proclamação!"

Trinta outras taças o acompanharam, colhendo Portugal uma saudação unanime — tão eloquente quanto costumam ser os diplomatas que suprimem o verbo para deixar falar o gesto.

Essa musica que o senhor assobia...
... sabe como se chama? "Canção da Aldeia"
.. sabe quem a canta incomparavelmente? Maria Brazão
... sabe de onde é? E' da CHAVE DE OURO
a revista que se representa TODAS AS NOITES, ás 21 horas, no TEATRO SALÃO FOZ

UM EXITO

Ficará

mais dias

aberta ao publico

a exposição de "ex-libris"

Continua sendo visitada por milhares de pessoas, em admiravel «bicha» de interesse elevadissimo, a Primeira Exposição de «Ex-Libris» que se celebra em Portugal, por iniciativa do director geral da Imprensa Nacional de Lisboa.

A folha oficial publica hoje um diploma em que, considerando que o praso de 4 a 10 do corrente é extremamente limitado, em face dos preciosos exemplares de arte que se exibem nas seis vastas salas, e das novas colecções conseguidas pela acção patriotica e diligente do nosso ministro em Praga, manda o Governo que se conserve aberta a exposição, pelo menos, até 17 do corrente, podendo o director da Imprensa Nacional, e presidente da comissão organizadora do mesmo certame, fixar uma noite em que os exemplares expostos possam ser admirados pelas classes que tenham as horas do dia ocupadas pelo trabalho e ás quais interesse apreciar o culto e o grau de desenvolvimento que o «Ex-Libris» tem hoje em todo o mundo.

Do *Jornal de Noticias*, do Porto, transcrevemos parte da «Carta de Lisboa» em que o erudito e infatigavel escritor Eduardo de Noronha aprecia, com sabias palavras, a importancia da exposição e o seu significado:

«Sabem todos que as palavras latinas *Ex-Libris* significam literalmente: dos livros, dentre os livros, fazendo parte dos livros. E' uma maneira artistica de assinar, de autenticar os livros. São como o arauto do nome dos proprietarios das obras. De tempos recuados que os coleccionadores capricham em ostentar vinhetas da autoria de artistas consagrados. Ha algumas que, embora pequenas, avultam como verdadeiros monumentos. Aí se exibem, segundo o temperamento de cada desenhador, a profissão do possuidor, uma faceta da sua indole, qualquer traço da sua existencia, a reprodução das suas armas, a heraldica no que ela tem de mais complicado na arquitectura das genealogias.

No obstante as rudes e teimosas campanhas feitas no estrangeiro contra Portugal, apregoando aos quatro ventos a sua turbulencia, o seu permanente estado revolucionario, a sua condição de ingovernavel, os estados e os particulares, as bibliotecas publicas e as de caracter privado, todas, acudiram com belos e raros «specimens» a este extraordinario concurso.

Aí estão juntas inestimaveis preciosidades. Percorrer aquelas salas aglomeradas de tantos produtos dignos de nota e de contemplação, trabalho de muitas gerações, afirmações, algumas, de privilegiado talento, causa um levantado prazer espiritual. Ao sentimento de admiração adiciona-se outro de regosijo, a convicção da confiança dos donos de tanta labôr de mérito nas entidades que solicitaram o seu envio. A exposição vinca, a par, de uma lição de arte, para muitos, um acto indirecto de diplomacia. A propaganda de certos jornais, lá fóra, que se entretêm a desacreditar-nos, não convenceu a gente séria. Não experimentou ela duvida em que guardemos por alguns dias verdadeiros tesouros, pelos menos tidos como tais pelos seus possuidores».

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

Café Chiado
O melhor serviço de Chá e Café
Concertos todas as tardes
e á noite
BIFES A' MARRARE
Cerveja a 1$50

A Cidade

Analise d'urinas
por Esc. 1$300
Obtem-se resultados seguros com o estojo
«DOSURINE»
Agente excl. BUSTORFF SILVA, LIMITADA
R. dos Sapateiros, 15, 2.º—Telef. C. 3978

UMA FIGURA

Morreu
no Porto
o velho pintor
Marques da Silva Oliveira

Morreu no Porto um mestre da pintura portuguesa que, por sua modestia e desinteresse das vaidades do mundo, foi desconhecido de muita gente e do proprio Estado, que nunca se lembrou do seu nome para as distinções pronoriferas tão prodigamente distribuidas.

A João Marques da Silva Oliveira — o pintor Marques de Oliveira — bastava a honra de ter sido mestre de mestres — como Antonio Carneiro e Teiexira Lopes — para merecer a nossa veneração e agradecimento.

Revelados os seus méritos de desenhista e arquitecto na Academia do Porto, foi enviado a Paris como pensionista do Estado e depressa se notabilisou como pintor, sendo admitido por concurso da Escola de Belas Artes de França, onde foi discipulo de Adolfe Ivon e de Alexandre Cabanel, recebendo varias recompensas.

No *Salon* de 1876 viu exposto um retrato de mulher que mereceu os elogios da critica. Com Silva Porto viajou pela Belgica, Holanda e Inglaterra, fixando residencia em Santo Antonio dos Portuguescs, de Roma, e demorando-se no estudo dos mestres de Florença e Veneza.

Figurou novamente no *Salon* de 1878 com um retrato de homem e, ganhas assim as esporas de ouro de pensionista no estrangeiro, regressou á sua cidade do Porto, onde foi professor de desenho historico na Academia Portuense de Belas Artes e, mais tarde, director da mesma Academia.

Na capital do norte, enlutada pela morte de tão ilustre filho, ficam espalhados por varios museus publicos e particulares, algumas das melhores telas de Marques de Oliveira, como aspectos e costumes dos arredores do Porto, detalhes da vida de pescadores da Povoa e o celebre «Interior Familiar», no Museu Municipal do Porto.

Numa época de lisonjas, em plena feira de consagrações imerecidas, deve-se á memoria de Marques de Oliveira um preito respeitoso, pelo seu mérito notavel e raras qualidades de caracter que o mantiveram sempre alheio ás baixas lutas de interesses e vaidades.

João Marques da Silva Oliveira pertencia á familia Alves Roçadas e o seu funeral realiza-se ámanhã, da Igreja da Lapa, do Porto, para o cemiterio da mesma irmandade.

Exposição Hoteleira de Barcelona

Estão ámanhã em exposição, das 10 ás 14 horas, nos *Wagons-Lits*, na Rua do Carmo, as fotografias e os folhetos que o importante industrial sr. Alexandre de Almeida, levará, como representante de Portugal, à Exposição Hoteleira de Barcelona.

O sr. Alexandre de Almeida que, do seu bolso, gastou com esta colecção algumas dezenas de contos de réis, segue ámanhã, no rapido, para Barcelona.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

OS CELEBRES PAINEIS

"Se o documento é falso o seu autor é parvo..."

DECLARA-NOS

o dr. Custodio José Vieira

Do sr. dr. Custodio José Vieira recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director.*—Não é como historiador, nem como artista, critico de arte, paleografo, etc. (nada disto sou e muito longe estou até de o ser), que venho solicitar de v. a publicação desta carta, se houver espaço para ela e v. mo quizer conceder. E' unica e simplesmente como mero cidadão que apresento a v. "isto„ que segue e que v. aceitará, se, porventura, lhe encontrar a logica que mo fez escrever e que, portanto, julgo que tem.

Em 1895 escreveu o ex.mo sr. Joaquim de Vasconcelos uns artigos no *Comercio do Porto*, ácêrca das tábuas ora tão discutidas. Sem duvida, foram muito apreciados, como era de justiça, mas, como é triste verdade, só por meia duzia de artistas e pessoas de especial cultura. A quasi totalidade do publico não deu por isso e as pessoas que lêram esses artigos em breve os teriam esquecido.

Em 1910, o ex.mo sr. dr. José de Figueiredo publicou o seu livro—"Arte Portuguesa Primitiva—O Pintor Nuno Gonçalves. Interessou este livro, foi muito bem recebido como era natural, dada a cultura e a competencia do seu autor. Uns formaram ao lado de s. ex.a, outros leram e nem aceitaram nem deixaram de aceitar a interpretação vicentina, e a grande maioria do publico, absolutamente alheia a assuntos de arte, não deu pelo livro.

Em seguida voltaram as preciosas tábuas ao esquecimento e assim se conservaram até 1917, data em que Alfredo Leal publicou o livro de que é autor:—"Os "Paineis do Infante„. Foi este senhor o primeiro que tentou obstar a que a interpretação vicentina continuasse o seu até então suave e ininterrupto curso; mas a verdade é que não o conseguiu. Foi lido o seu livro e mais nada. Continuou tudo como dantes.

Passaram-se mais uns anos, quasi dez, sem que coisa alguma viesse perturbar a paz absoluta de que os paineis voltaram a gozar.

Foi ha dois anos, salvo êrro, que de novo se contestou a opinião do ex.mo sr. dr. José de Figueiredo, no livro "Os Paineis do Infante Santo„, de que é autor o ex.mo sr. dr. José Saraiva. Muito mais feliz do que os demais foi s. ex.a, pois apareceu numa ocasião em que já muitas mais pessoas cuidavam de tais assuntos; e, por este motivo, o trabalho do ex.mo sr. dr. José Saraiva despertou o interesse pela questão, fazendo surgir de seguida as interpretações, expressas em conferencias, dos ex.mos srs. Henrique Loureiro, Marquês de Jácome Correia e José de Bragança, e a defesa da vicentina, feita pelos ex.mos srs. drs. Jaime Cortesão e Reinaldo dos Santos.

De todas as pessoas que têm intervindo na contenda só duas apresentaram, e têm defendido, a interpretação catarinista. Para mim é completamente indiferente que o documento seja falso ou verdadeiro; não tenho outro interesse que não seja o de que se apure toda a verdade, dôa a quem doer. Por esta mesma razão, formulando hipoteses, pregunto: ¿se o documento é falso, a quem aproveitaria? A Alfredo Leal e ao Ex.mo Sr. Henrique Loureiro, unicos que sustentam a hipotese da infanta D. Catarina retratada á semelhança de Santa Catarina como diaconisa da fé.

Alfredo Leal, porém há dez anos que estava esquecido até por quem de igual maneira identifica a figura central dos Paineis. Fica, pois, em fóco o sr. H. Loureiro. Nem por sombras me passa pela cabeça a possibilidade duma deshonestidade praticada por qualquer destes srs. O que acima fica escrito é motivado pela necessidade de seguir o raciocinio.

Alfredo Leal, com quem quotidianamente estou em camaradagem amiga, não é caligrafo, não sabe lêr português antigo, nem tampouco redigi-lo. Nunca mais, até que surgiu a noticia do aparecimento do primeiro documento descoberto pelo Ex.mo Sr. D. João Freire de Andrade, tornara a pensar nos Paineis, só voltando a interessar-se por eles de então em diante. Nada sei ácerca das aptidões do Ex.mo Sr. H. Loureiro, mas, sem ofensa, naturalmente não irão muito além das de Alfredo Leal.

O facto, porem, de qualquer destes srs. por inhabilidade não poder ser o autor do documento, não quere dizer que não pudesse ser quem o tivesse encomendado. Aceitando, pois, que precisasse ter um colaborador,—o que é sempre muito arriscado,—evidente é que tinha que lhe pagar e tal serviço não importaria em pouco. Ninguem se sacrificaria a um, pelo menos, possivel ajuste de contas com a Policia e ao trabalho de fabricar a tinta, compôr a redacção do documento e desenhar a letra por dez reis de mel coado. O cumplice só trabalharia por muito dinheiro e aqueles srs. não lho poderiam decerto pagar. A riqueza de Alfredo Leal é.... ter tantos filhos que quási se consome meia hora a contá-los.

¿ Não foi Alfredo Leal nem o Ex.mo Sr. H. Loureiro, mas sim o Ex.mo Sr. D. João Freire de Andrade? Em tal hipotese, não se percebe o intuito. Este sr. indaga de genealogias e nunca se preocupou com os Paineis. O primeiro documento descobriu-o por acaso quando procurava documentos relativos á sua familia. ¿ Para que forjaria ele, portanto, a carta em causa, se nunca tinha sido vicentista, catarinista ou fernandista, nem com isso se importara? ¿ Para fazer favor a Alfredo Leal ou ao Ex.mo Sr. H. Loureiro? Ao primeiro, não, porque só o conhecera depois de aparecer o primeiro documento e tratam-se cerimoniosamente; ao segundo, tambem não, e a prova evidente e decisiva está nas cartas que este Ex.mo Sr. publicou no *Diario de Noticias*, de 8 e 10 do corrente, em que o Ex.mo Sr. D. João F. de Andrade é por ele maltratado. Ora, quem leva outrem á pratica dum acto deshonesto e de tal gravidade, o que faz é acarinhá-lo e não irritá-lo.

Não sendo nenhum dos interessados na interpretação catarinista, nem o Ex.mo Sr. D. João F. de Andrade porque se não descobre o móbil que interesseiramente o levasse á falsificação e, por maioria de razão, claro está, não sendo nenhuma das pessoas que apresentaram ou defenderam as interpretações vicentinas e fernandinas ¿ quem seria o autor da proeza? Se alguem tivesse sido, não podia deixar de ser um grande besuntão, um refinado porco, um groseiro falsificador. Que se denunciasse pela tinta,

(Ver continuação na 8.a pagina)

Pelos teatros

Eva Stachino

Eva Stachino, a admiravel «estrela» tão querida do nosso publico, está percorrendo com a sua companhia «Baby-Revues», as principaes cidades de Espanha, encontrando-se actualmente em San Sebastian.

Da sua estreia no Teatro Gayarre, escreve um jornal:

«A estreia da Companhia de Revistas, á frente da qual aparece a escultural «vedetta» Eva Stachino, foi um acontecimento artistico, um exito extraordinario; em primeiro logar pelo brilhantissimo aspecto que oferecia o teatro, em segundo—ainda que seja o principal—pela qualidade do espectaculo que a empreza nos dá.

O espectaculo é faustoso na apresentação, essencialmente artistico e, por isso, matizado com frequentes alardes de delicadeza e de bom gosto. Juventude, beleza, elegancia. . .—que mais é necessario para triunfar?»

Lucilia Simões

O primeiro numero da ilustração «Voga» insere, na sua pagina teatral, o seguinte repto da actriz Lucilia Simões:

«Ha sete anos que sou directora duma companhia de declamação, organizada com criterio e com um conjunto de artistas cujas qualidades a critica e o publico têm elevado.

Até hoje—entre os autores dramaticos portugueses—não houve um só que fixasse, na organização da minha companhia, as suas atenções e tivesse escrito uma peça cujos personagens se adaptassem á possibilidade dos artistas do meu «elenco». No entanto, tenho lido algures que os autores dramaticos portugueses são preteridos por toda a especie de produções estrangeiras, em prejuizo do teatro nacional.

Ai fica o repto.—(a) *Lucilia Simões.*»

Teatro do Gimnasio

Começam na proxima semana os ensaios da comedia francesa «Ponche», peça com que é inaugurada a epoca de inverno no teatro do Gimnasio e com que se estreará a nova companhia dramatica Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo.

Na interpretação da graciosa peça, um dos grandes exitos de Paris em 1923, entram, nos principais papeis, Palmira Bastos, Constança Navarro, Alexandre de Azevedo, Henrique de Albuquerque, Jorge Grave e Tarquinio Vieira.

Os scenarios para esta peça estão sendo expressamente executados e os interiores vão ser cuidados com esmero.

Atraz do reposteiro

Representa hoje no teatro Gil Vicente, de Cascais, a companhia Ilda Stichini-Raul de Carvalho. Sobe á scena a peça «Lourdes», de Alfredo Cortez.

—Augusto Pina está pintando o scenario do 3.º acto para a peça «A Gran-duqueza e o criado de quarto», que se estreará no dia 26, no teatro Nacional.

—No Porto, a Companhia Armando de Vasconcelos termina os seus espectaculos no dia 17 do corrente, continuando a trabalhar no Teatro Aguia de Ouro, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com Fanz Viena e Lea Niako.

—Hortense Luz, no seu repertorio de «tonadillas» teve no seu inicio em Santo Amaro de Oeiras, vibrantes aplausos, especialisando-se a balada «Amor perdido», de José Barbosa, que tambem escreveu para seu exclusivo o descritivo regional «Não ha» e o monologo «travesti» «Foot-shoot-goal!»

—Estreia-se hoje no Teatro Rivoli, do Porto, a actriz Palmira Bastos, que anda trabalhando no genero canções, «tonadillas» e recitativos.

—Desligaram-se da companhia Holbeche Bastos, que trabalha no Salão Foz, as actrizes Elisa Santos e Ofelia Brochado.

—A opereta «O Caracol da Graça», de Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo Lauer e Amadeu do Vale, tem partitura de Filipe Duarte, e será reprerentada, ainda no corrente mês, pela companhia Almeida Cruz, no teatro Apolo.

—Abre no dia 15, com a «reprise» de «As Cobardias», o teatro Nacional, No dia 26 estreia-se a comedia «A Gran-duqueza e o criado de quarto».

—No espectaculo da moda de hoje, no Coliseu dos Recreios, estreia-se o malabarista comico Ltoyal, cujos trabalhos são de notavel excentricidade.

—A seguir ao filme «O Rei dos Cow-Boys», que amanhã dá no elegante Odéon a sua ultima exibição, vai ser projectado «O preço dum beijo», uma super-produção da estrela Norma Sheaver.

COLEGIO VASCO DA GAMA

Travessa das Freiras, a Arroios, 2—LISBOA—NORTE Tele { fone N 2145 / gramas COLÉGIO - Lisboa

Visitado e louvado por Sua Eminência, o Sr. Cardial Patriarca e por S. Ex.ª Reverendissima Monsenhor Nicotra, Núncio Apostólico.
Recomendado pela Delegação de Saúde — Diplomas de honra do Ministério da Instrução Pública
O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARTICULAR DO PAIZ

Classe Infantil — Instrução Primária — Curso Completo dos Liceus (Sciências e Letras) — Curso Comercial e Curso Geral de Agricultura, louvado e reconhecido de utilidade pública pelo Govêrno, Secções Colonial, Técnica e Artística

Edificio expressamente construido no interior de uma grande cêrca. Laboratórios, museus e biblioteca. Dormitórios amplos e arejados. Lavabos e balneários, segundo o mais moderno sistema, para imersão, aspersão e duches, a temperaturas reguladas. Consultórios de clinica geral e dentária. Enfermaria e quartos isolados para doentes. Inspecção médica diária. Ginástica médica respiratoria. Educação Moral, Intelectual, Artistica e Fisica. Escolas de Equitação, volteio, natação, ginástica, ténnis, esgrima e outros desportos. Vastos campos de recreio, com separação de classes. Ginásio-teatro e cinematógrafo. Colónia de férias na pitoresca região dentre Douro e Minho — **INTERNATO — SEMI-EXTERNATO — EXTERNATO**

12 anos de brilhantes resultados literários e educativos

Convidam-se os encarregados da educação a visitar as instalações do Colégio, para directamente examinarem as suas condições e julgarem, em confronto, das vantagens pedagógicas, higienicas e disciplinares ministradas aos alunos. **Pedir outros esclarecimentos aos Directores,** *Padre Antonio Manoel da Silva Pinto Abreu, Doutor Luis Gonzaga da Silva Pinto Abreu, Doutor Alberto Carneiro de Mesquita.*

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Apolo—A's 8 e 1|2 e 10 e 3|4—«O Arco do Cego».
Salão Foz—A's 21 — «Chave d'Ouro».
Maria Vitoria — A's 20—Charles Nicolas, o bailarino das 200 horas.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

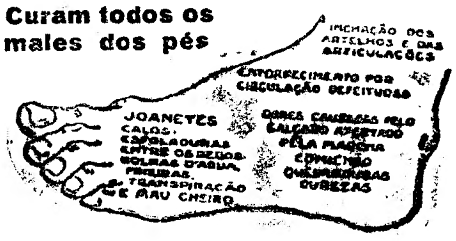
Odéon — A's 21 — "A Viuva Alegre".
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Animatografo e concerto.
Cine-Patria—Animatografo e concerto.

Bristol-Club-Dancing—O unico sempre em festa.

A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86—LISBOA

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Amelia França Borges

Faleceu

Maria Antonia, Antonio e Eduardo França Borges, Vasco de Lencastre Laboreiro Dantas da Gama participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua muito querida mãe e irmã e que o seu funeral se realiza ámanhã, 11, pelas 11 horas, saíndo o prestito da Rua Almirante Barroso, 58, 1.º D.to, para o Cemiterio Oriental.

Armazens de Moveis

de M. Lopes Coelho, Brito, Ltd.

Tapeçarias, estofos e decorações. Mobilias de quarto (7 peças) desde **1.500$.** Mobilias de casa de jantar (11 peças) **1.355$00.** Escritorios (7 peças) desde **900$00.** Sala de visitas (12 peças) **500$00.** Além destas, ha ricas mobilias de estilo, a preços economicos.

Seriedade e garantia em todas as suas transações

69, Rua da Atalaia, 71 e Travessa do Poço da Cidade, 39 a 49

Telefone Trindade 287

FILIAES:

Rua da Atalaia, 107, 109, 111 e 113 — T. dos Inglesinhos, 1, 2 e 4
ARMAZENS E OFICINAS: RUA DA ROSA, 110

Salão Violeta

T. Cidadão João Gonçalves, 19, 1.º

(Principio da Avenida Almirante Reis)

Telefone Norte 3813

Chapeus para senhoras e crianças. ***Amanhã*** **Abertura da estação de inverno e exposição de interessantes e chics modelos em feltros para a estação. Transformam-se e tingem-se chapeus de feltro em todas as cores incluido do escuro para claro. Sistema alemão. Preços resumidos por termos fabrica propria**

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca **"RHODINE"**

garantia de pureza e eficacia

P-25-6

Preços - resumidos

Sempre as ultimas novidades em chapeus para senhoras e crianças

Ante-ontem abertura da estação de inverno com grande variedade em Chapeus de Feltro

Tinge-se em qualquer côr pelo

Sistema Brazileiro

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

Teatro Apolo Telefone N. 4129
Duas sessões—A's 8 1/2 e 10 3/4
Ainda hoje a opereta de linda musica
O ARCO DO CEGO
Preços populares
Em ensaios: **O Caracol da Graça**

VARIEDADES (Parque Mayer)
Telef. N. 4167—C.ª Portugueza de Operetas
Em espectaculos inteiros
Sexta-feira: AMOR DE ZINGAROS

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,45**
A representação da revista
Agua-pé

Monte-Pio Geral

Associação de Socorros Mutuos
Fundada em 1840

Assembléa Geral
EXTRAORDINARIA

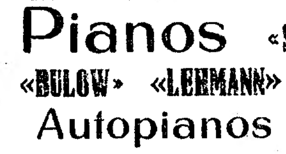
Por determinação de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Mesa da Assembléa Geral é esta convocada a reunir-se em sessão extraordinaria no proximo dia 5 de Novembro de 1927, pelas 20,30 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Discussão do parecer da Comissão eleita pela Assembléa Geral de 30 de Março de 1927 sobre a especialidade da proposta apresentada pelo socio n.º 15.534 na Assembléa Geral de 4 de Dezembro de 1926.

O dito parecer, impresso, acha-se na Secretaria, onde será entregue aos socios que o requisitarem.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 27 de Agosto de 1927.

O Secretario da Mesa
(a) *Octavio Solano Bandeira de Melo*



Orgãos
«MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»

Pianos
«SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo, Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

Dr. Conceição e Silva Junior
RINS — VIAS URINARIAS
Retomou a clinica.
R. do Ouro, 194

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 10

Fôram imponentes os funerais do general Ktovakevich, assassinado pelos «comidjidi», tendo-se nele incorporado representantes do soberano, governo, altos funcionarios e grande numero de oficiais do exercito.

Nas ruas do trajecto era enorme a multidão. — (L)

Da Australia

SYDNEY, 10

O governo socialista da Nova Gales do Sul sofreu uma derrota nas eleições gerais realizadas no sabado ultimo. O facto tem importancia, visto aquele Estado ser o fulcro da politica Australiana. — (L.)

Da Italia

ROMA, 10

O Papa recebeu em audiencia especial o ministro dos Negocios Estrangeiros da Argentina, sr. Gallardo, a quem ofereceu um rosario de marfim e a reliquia de Santa Tereza. — (L.)

Da China

PEQUIM, 10

As tropas anti-comunistas derrotaram o exercito de Chang-Si e preparam agora um ataque geral em todo o «front». — (L.)

Da Austria

VIENA, 10

O tremor de terra sentido na Europa Central, sabado ultimo, causou prejuizos consideraveis em Viena e seus arredores. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 10

Os sociais democratas venceram as eleições realizadas ontem em Hamburgo.

As minorias pertencem aos comunistas. — (L.)

NO PAIS VISINHO

Afonso XIII e a ultima conspiração

Cordova, Outubro — A noticia de ter sido descoberta em Madrid uma conspiração, com raises em Barcelona, causou em Cordova grande surpreza.

Realmente, neste momento da vida espanhola, não se esperava uma noticia desta natureza e importancia, importancia dada pela propria nota oficiosa que confessa terem sido presos muitos implicados.

E no "Paseo del Gran Capitan„ formaram-se grupos que se estendiam pelo "Club Guerrita„, comentando o acontecimento.

—Quem seriam os implicados? Visavam apenas o Directorio ou olhavam mais alto?

Chocavam-se as opiniões quando uma noticia correu rapida pelas "tertulias„ cordovezas: o Rei passava á uma hora da madrugada por Cordova em direcção a Algeciras!

Que melhor desmentido para o que todos supunham e que mais oportuna ocasião para suprcender, em flagrante, o efeito causado pela conspiração no espirito do monarca?

E muita gente correu á estação do caminho de ferro, e com todos o cronista interessado na noticia do acontecimento.

Mas a policia tinha tomado as precauções que o caso requeria e só por companheirismo dos camaradas cordovezes conseguimos ser incluidos no previlegio concedido á imprensa para permanecer na "gare„.

Apesar de não ser conhecida oficialmente a passagem de Afonso XIII, estavam já na estação o governador de Cordova, alcaide, secretarios e autoridades militares.

O comboio especial entrou nas agulhas entre natural curiosidade e o primeiro a descer foi o chefe superior de Palacio, sr. Duque de Miranda, que informou amavelmente que a Rainha estava já descançando e que o Rei ia descer para receber os cumprimentos dos presentes.

E Afonso XIII, com a sua peculiar afabilidade, desceu efectivamente para conversar alguns momentos com o general Caceres, enquanto os restantes se descobriam respeitosos.

Depois, como se fôra um lavrador interessado, preguntou ao sr. Santolalla que tal seria este ano a colheita de azeitona, ao que este respondeu ser superior á conhecida ha muitos anos.

Não era a colheita da azeitona que todos esperavam colher através da afabilidade real, mas o Rei passou a falar do tempo, declarando ter saido de Madrid com um calor proprio de Agosto, ao passo que na sua viagem por Galiza tinha chovido constantemente.

Frio, frio! Ainda não era isto que se esperava e, julgando finalmente que o Monarca ia entrar nas francas confidencias a que tem os espanhois habituados, alguns colegas dos jonais cordovezes passaram a escutar empunhando papel e lapis.

Foi então que Afonso XIII disse com a graça que o caracterisa:

—Parece que já estamos na Assembleia Nacional. Pelo menos já temos taquigrafos.

E os generais Millan Astray e Franco, ex-comandante da legião estrangeira que acompanham o monarca a Marrocos, riram-se tanto que os jornalistas, um pouco atrapalhados, recolheram os acessorios de reportagem.

Pouco depois partia o comboio e, entre palmas e vivas, ouvia-se o soberano marcar a situação numa frase que Vilches popularisou no "Amigo Tedy„:

—Esto vá bien!

* * *

Mas se o Rei estava superior aos acontecimentos, ou os afrontava tranquilo, outro personagem, pensava-se, estaria preocupadissimo com a sua solução.

Este personagem era o marquez de Estella. Mas estava reservado a Cardova e ao jornalista a oportunidade de avistar tambem o presidente do Directorio. E Primo de Rivera passou egualmente para Algeciras, onde embarcará para Ceuta, a reunir-se com o Rei.

O presidente do Directorio, acompanhado do ministro da Guerra, foi igualmente esperado pelas autoridades e numeroso publico e, ainda mais laconico que o Rei, disse apenas que o general Martinez Anido se encarregaria de apurar os culpados do "complot„.

E nós não apurámos mais nada....

Rogerio Pérez

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 10

O arcebispo de Canterbury, dr. Randall Davidson, resolveu difinitivamente recolher-se á vida privada em principios do proximo ano. — (L.)

O oitavo congresso da federação internacional dos antigos combatentes elegeu para seu presidente, em 1928, o italiano Sansanelli. — (L.)

DUBLIN, 10

Cosgrave foi eleito deputado pelos circulos de Cork, e de Carlowall, optando pelo primeiro.

Denis Gory vai propôr-se pelo circulo vago. — (L.)

LONDRES, 10

Nos encontros de «tennis» Londres-Berlim, venceram os ingleses por 9 a 2. — (L.)

O correspondente em Madrid do «Sunday Times», comunicou ao seu jornal ter-lhe declarado Primo de Rivera ser muito possivel que da entrevista com Chamberlain, em Barcelona, resultem negociações para uma aliança anglo-espanhola. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 10

Afirma-se nos meios politicos estar o governo dos Estados Unidos nas disposições de interromper as suas relações diplomaticas com o Mexico, caso o presidente Calles persista na execução, sem julgamento, dos implicados no movimento revolucionario. — (L.)

ESTREIA
de uma curiosissima atracção

HOJE NO COLISEU

O calendario da moda regista hoje, como todas as segunda-feiras, um espectaculo elegante no Coliseu dos Recreios. Esse acontecimento de arte e de bom tom, marca, conforme a tradição, com a apresentação de um numero novo, numero brilhante e curioso, que vai merecer o bom acolhimento do publico. Trata-se do notavel malabarista comico Loyal, que apresenta um trabalho cheio de originalidade e bom humor, devendo produzir uma grande impressão de supresa hilariante os seus burlescos exercicios.

No programa figuram todas as restantes atrações da Grande Companhia de Circo, que tanto sucesso estão obtendo, entre elas o assombroso equilibrista Lionnel, que executa os mais emocionantes e arriscados exercicios, sem rêde a 22 metros de solo.

"LIP"
Elegancia e perfeição

DINHEIRO
sobre ouro, prata, joias e papeis de credito, 3 0|0, e sobre outros objectos, 4 0|0.
A MERCANTIL
366, 1.º—R. dos Fanqueiros—Telef. N. 3209
(Esquina da R. do Amparo)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—[illegible]
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

ANTIGUIDADES
Compram e vendem TOLEDO & GAMITO, L.DA
Moveis, loiças, sedas, cristais, etc. Paga pelos melhores preços
Brevemente começam os leilões semanais
Condições vantajosas
58, R. Nova da Trindade, 60

CHAPEUS DE SENHORA
O DEPOSITO DA COVILHA participa ás Ex.mas Senhoras que brevemente vai abrir uma secção de chapeus para senhora e creanças, com um variadissimo sortido dos ultimos modelos. Encontram-se actualmente em exposição alguns destes modelos.
ROCIO, 93, 1.º **Telef. N. 4663**

AMARAL REIS
DA FIRMA
AMARAL REIS, LTD., participa aos seus ex.mos clientes e amigos que se encontra no **Deposito da Covilhã, Rocio, 93, 1.º** onde aguarda as estimaveis ordens.

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Deseja almoçar?
QUER JANTAR OU CEAR BEM?
Vá á **PENINHA**
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife «á Peninha» é uma boa refeição! 67, R. Pascoal de Melo, 69 — Telefone norte 5582 (á Estefania)

ULTIMAS NOTICIAS

M. Caeiro Carrasco
Interno dos Hospitaes
Pele e Sifilis
Retomou a clinica.
R. GARRETT, 80
(Das 2 ás 4 horas)
Tel. C. 1602

NA BOA-HORA

UMA mulher que é casada

e que não tem marido

Por causa duma vassourada, instaurou-se um processo com numerosas folhas de papel; incomodaram-se 12 testemunhas, o juiz sr. dr. Almeida Ribeiro, o delegado do Ministerio Publico, o escrivão e um defensor.

Chama-se a ré D. Catarina da Assunção Ramos.

O juiz:

—E' casada ou solteira?

—Não sei bem, sr. juiz... Julgo-me viuva, por não saber do meu marido ha 7 anos. Ha quem afirme que ele já morreu...

—Bem. Nesse caso, considera-se casada, por enquanto, para todos os efeitos...

—Para todos os efeitos?...

—E' da lei.

—Seja.

—Sabe do que é acusada?

—Não, senhor.

—E' acusada de agredir o pequeno Raimundo, de 7 anos, com uma vassoura. E' verdade ou mentira?

—Eu não o agredi; varri-o com a vassoura.

—Não lhe bateu?

—Não bati.

—Não lhe tocou com a vassoura?

—Lá tocar.... toquei:

O rapaz bateu na minha pequena e eu afugentei-o com a vassoura. Foi o que fiz.

Uma testemunha de acusação — um homem, alto, gordo, de grandes bigodes —começa assim o depoimento:

—Não calcula sr. juiz! Aquilo foi uma calamidade, uma selvageria, um crime. Indignou-me tanto que eu disse ao pai do pequeno: Meta-a num processo, que eu vou ser testemunha e ainda se arranjam mais.

—Ficou. então, revoltado?

—Fiquei, porquê, tenho sete filhos.

—Ela bateu-lhe com o pau ou com o ramo?

—Nem reparei. Eu estava cego de indignação....

—A criança ficou maguada?

—Tambem não vi.

—Então o senhor classifica o caso duma selvageria, e duma infamia e, afinal, não viu nada?

As restantes testemunhas são crianças de 7 a 12 anos, que se transformam em testemunhas de defesa.

O dr. Almeida Ribeiro:

—Estou a ver o caso. A filha do réu bateu no filho do queixoso; este bateu na filha da ré. Os pais tomaram o partido dos petizes, e nisto se resume a contenda.

A ré foi absolvida.

Odéon R. dos Condes Telef. N. 3703

HOJE, ás 21 h.
O Rei dos Cow-Boys
Comedia em 7 partes com
BUSTER KEATON (Pamplinas)
Depois de amanhã:
O preço de um beijo
com Norma Shearer

CONSELHO SUPERIOR DE FINANÇAS

Vão ser MULTADOS TODOS OS RESPONSAVEIS

pelos atrazos dos processos de multa

O Conselho Superior de Finanças é um organismo em que ninguem repara. Cumpre em silencio as suas obrigações. Vela as contas do Estado, rectifica os ordenados, vigia os orçamentos das "autonomias„—Porto de Lisboa, Universidade de Coimbra, Correios e Telegrafos, os antigos T. M. do E. Muitas vezes discute as nomeações feitas por ministros benevolentes — impedindo assim que dois e três individuos sobrecarreguem um lugar que só para um pode ser. O Conselho Superior de Finanças, em contacto directo com as contabilidades de cada ministerio, visa os diplomas dos empregados publicos que só assim poderão receber vencimentos, no Banco de Portugal. A sua acção dentro do Estado, é importantissima. Os membros do Conselho, que foram reduzidos—eliminação de dois lugares que estavam em aberto—pelo sr. dr. Alvaro de Castro, reuniram-se, no sabado, tendo resolvido ordenar a intesificação da organisação de processos de multa a todos os exatores e responsaveis pela falta de prestação de contas dentro dos prasos legais. Essas multas, pelo regulamento daquele organismo, vão até metade dos vencimentos anuais dos empregados.

Pretende o conselho evitar assim a demora dos processos, o que acarreta grandes prejuizos para o Estado. Um professor das ilhas foi já multado em cerca de mil escudos. E' de contar que aflua agora ao Conselho Superior de Finanças grande numero de processos.

* * *

Ao que parece, pensa-se numa organização do Conselho Superior de Finanças, sendo possivel que readquira o seu antigo nome de Supremo Tribunal de Contas. A Republica instituiu que alguns dos membros do conselho sejam representantes da Associação Comercial e Industrial.

Esta disposição, caso a reorganização seja um facto, permanecreá. O que se pretende é dar agora mais amplitude áquele organismo, reunindo certos funcionarios e repartições que lhe são afins.

COSTES E LEBRIX iniciaram esta manhã o "raid" Paris-Buenos Aires

PARIS, 10. — Os aviadores Costes e Lebrix partiram ás nove e quarenta e três da manhã de hoje do aerodromo de Le Bourget, no avião «Nungeser-Coli» para tentar o «raid» Paris-Buenos Aires.

A primeira «étape» é São Thomas do Senegal. — (L.)

Costes que é, como se sabe, um grande piloto, preparou-se longamente para o vôo Paris-Nova York. Mas os sucessivos fracassos de todos os «raids» da Europa para a America do Norte e o estado do tempo no Atlantico, forçaram-no a desistir, como outros aviadores, dessa empreza. Para aproveitar, porém, o avião e os estudos realizados, resolveu agora tentar atravessar o Atlantico Sul.

Se o conseguir, realizará a quinta travessia. As outras fôram feitas por Gago Coutinho, Franco, De Pinedo e Beires.

«Tudo vai bem»

LYON, 10. — Foi recebido em Lyon ás dez horas da manhã um radio de Costes dizendo textualmente: «Tudo vai bem». — (L.)

PARIS, 10. — O «Nungesser-Coli possue um motor de setecentos cavalos de força, e leva nos seus seis reservatorios 3.900 litros de essencia.

Calcula-se que os aviadores gastem no vôo tresentas horas. — (L.)

Da Amadora a Cartagena

Num *Vickers*, partiram hoje da Amadora, ás 7 horas, para Espanha, onde vão agradecer o acolhimento feito aos tripulantes do *Argos*, os srs. major Sarmento de Beires e alferes Manuel Antonio Gouveia.

Nas costas dos Açôres, continua a haver um nevoeiro cerrado e uma forte tempestade.

Por esse motivo, o *Junker's 1-230* continua no Bom Sucesso, aguardando que o tempo melhore.

No *Junker's* das carreiras regulares, regressaram hoje os srs. coroneis Mardel Ferreira, Raul Esteves e Amilcar Pinto e capitão Mario Costa que declararam ter ficado encantados, não só com a viagem, mas com o acolhimento que tiveram em Madrid.

Colégio Calipolense
FUNDADO EM 1887
Rua Eduardo Coelho, 66 (á Praça do Rio de Janeiro)—Telef. N. 4199
Colegio antigo, instalado com todas as condições modernas e higienicas. Soalhos forrados a liegite, recreios cimentados a batomilha, agua esterelisada pelo ozone, mobiliario o que ha de mais moderno, e ensino perfeito e completo. E' o colegio mais central de Lisboa e que melhores resultados tem apresentado nos exames.
Admite alunos internos, semi-internos e externos, para Instrução Primaria, Curso Geral dos Liceus e Curso Comercial.
Todas as aulas reabrem no dia 10 de Outubro.
O Director, *Fernandes Agudo*

E CONTINUA...

UMA carta sobre o caso

dos celebres paineis

(Continuação da 5.ª pagina)

empregando anilina em vez da de bogalho, pelo aparo, servindo-se dum de aço em lugar de pena de pato, etc., já não era muito de admitir, pois facil lhe era conjecturar que um documento tam pormenorizado e elucidativo levantaria suspeita, e a ninguem mais depressa assaltaria tal ideia do que ao falsificador. Mas vá, tolere-se.

Agora, cortar folhas do códice deixando-lhes ficar um bocado a todo o comprimento, colar depois a carta pondo a goma e a massa ás pastas, não é de falsificador inteligente.

A falsidade do documento só aproveitaria, como disse, aos catarinistas, dos quais o primeiro foi A. Leal. Sendo a este sugerida a ideia da figura central ser de mulher depois de conhecer os retábulos; só os tendo conhecido depois de publicado o livro do Ex.mo Sr. Dr. J. de Figueiredo; e tendo sido tal obra posta no mercado em 1910, há-de-se forçosamente concluir que o documento fosse forjado após 1910. Feito, antes, não se atinge o proposito, salvo se o autor previu que 17 anos depois de publicado "O Pintor Nuno Gonçalves„ era necessario aparecer um papel em que Santa Catarina desbancasse S. Vicente. ¿ Mas ao autor da burla não se lhe afiguraria natural e logico que o Ex.mo Sr. Dr. José de Figueiredo, que tanto trabalho teve com a sua obra e que está certo que sustenta a verdadeira interpretação, não se convenceria com qualquer razão e, portanto, não dispensaria o exame ao documento? ¿ Não veria imediatamente que os Ex.mos Sr.s Dr.s R. dos Santos e J. Cortesão não andam cá no mundo por ver andar os outros, sendo de mais-a-mais este ultimo o director da Biblioteca, e, que, conseguintemente, havia de fazer todos os exames possiveis ao documento? Era evidente que o que nenhum destes srs. fez por estar no estrangeiro, viria a fazê-lo outro qualquer e fê-lo o Ex.mo Sr. J. de Bragança que, muito inteligente e culto como é, e tendo que sustentar a sua interpretação fernandina que tantos anos de trabalho e estudo lhe tem consumido, naturalissimamente se não deixaria ir, à primeira cantiga de cego, no embrulho do papel da falsa carta, no que não merece censura.

Se o documento é, de facto, falso, rematado parvo é o seu autor, que não previu nenhuma destas coisas.

Enfim, fica aquela pregunta em suspenso, enquanto os vogais da comissão nomeada por S. Ex.ª o Ministro da Instrução Publica e os que lhe forem agregados fazem o exame ao celebre documento e,—sem duvida nenhuma, antes com toda e a mais absoluta certeza,—tambem aos algarismos da numeração que se presume ter sido feita pelo falecido conservador José Ramos Coelho, confrontando-os com os das outras folhas do mesmo Códice e com os das de varios outros códices, para se ver se são do mesmo punho; à tinta com que a mesma pessoa numerou seguidamente não só a carta, senão tambem as demais folhas do códice; à goma e à massa com que a carta foi colada, para se saber se estas são de ha dois anos para cá, se mais antigas; se o fio está branco porque ali foi posto ha pouco tempo ou porque estava escondido e, portanto, ao abrigo da acção do tempo, etc., etc...

Desculpe, Sr. Director, esta minha impertinencia e creia-me amigo, att.º ven.or e obrigado, *Custodio José Vieira*„.